

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
Antonio Joaquim d'Azevedo Machado

BI-SEMANARIO REGIONALISTA

O jornal mais antigo do Districto. Redacção,
Adm., composição e impressão, R. D. João 1.º, 59—61

Proprietaria Narcisa de J. F. Machado

DIRECTOR E EDITOR

Representação exclusiva de publicidade para
LISBOA E PORTO—**Agencia Havas**

—Publicação—A's Terças e Sextas-feiras

EDUARDO D'AZEVEDO MACHADO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Uma obra fecunda

Há quasi oito anos que a Nação reagiu contra o venêno estupefaciente do liberalismo.

Honra ao exército que soube ser o intérprete do sentimento nacional, defendendo a Pátria contra os seus inimigos internos, como sabe fazê-lo contra os inimigos externos.

Neste momento em que se fez a normalidade politica, restituindo á ordem civil tôdas as suas prerogativas, julgamos útil dar uma breve resenha de algumas das principais realizações da Ditadura Nacional.

1) POLÍTICA

Foi desfeita a estrutura do sistema dos partidos em que assentava a democracia-liberal; os cidadãos readquirem plenamente os seus direitos sociais, libertos dos grupos a que eram obrigados a pertencer para praticamente os fazerem valer. Recorde-se a instituição do júri, cujas eleições tinham caracter politico. Os trabalhadores, esmagados pela iniquidade do sistema económico, eram levados a promover a subversão social, como meio de recuperarem a justiça que a liberdade lhes negava. O nepotismo era regra. Os melhoramentos públicos, quando os havia, eram objecto de transações politicas. Os governos, sem autoridade, eram simples mandatários de tôda a ordem de interesses, menos o nacional. A escolha de representantes, era uma tragi-comédia. Nas ruas e nas almas reinava o terror.

A Ditadura, suspendendo por algum tempo a representação no Estado, nem por isso deixou de ter íntimo contacto com o povo, ouvindo-o sobre as leis e dando-lhe conta minuciosa dos seus actos. O Chefe do Estado e a nova Constituição tiveram retumbante sanção popular.

Com as eleições que se realizaram, reintegraram-se a Nação na plenitude dos seus direitos. O Estado não é apanágio de fracções. É unitário e identifica-se com a Nação, que tem uma só finalidade, e não tantas quantas as correntes de opinião que encerra. Os representantes da Nação não são procuradores dos partidos mas os melhores valores morais e intellectuais que possam resolver os superiores interesses públicos.

As relações externas ganham a continuidade e a objectividade do plano politico. Exemplos: a liquidação de dividas de guerra, o repúdio de um *contrôle* financeiro, a coerência moral da recusa de sanção á admissão da Rússia na S. das N., a firme directriz dos tratados comerciais realizados.

2) A MORAL

Contra as consequências do baixo sectarismo filosófico que inspirava a legislação e corrompia os costumes, o Estado Novo eliminou os ataques á religião católica, restituindo a liberdade de acção espiritual e os seus meios, de acordo com a tradição e sentimentos do povo.

A familia, como instituição fundamental da ordem social e politica, foi dignificada na sua função.

As relações económicas da produção e as contractuais do trabalho passaram a reger-se por um principio de paz social, de jus-

tiça e de humanidade, dando-se á riqueza a função do meio de potenciar o comum.

A propriedade, o capital e o trabalho são funções solidárias da vida económica e social.

3) A ORDEM SOCIAL

Os motivos que dividiam a sociedade em dois grupos, os que possuíam e os que não possuíam, desaparece com o reconhecimento dos direitos humanos dos homens, elevando os trabalhadores na dignidade politica e social, garantindo-lhes uma justiça independente dos interesses exclusivistas de qualquer classe.

Na ordem da produção os indivíduos agrupam-se em corporações, para que as actividades singulares e colectivas tenham um único objectivo que sirva o interesse geral da Nação. As hierarquias são elementos da harmonia social.

O principio humilhante da assistência pública é substituído pelo critério mais humano da solidariedade e da provincia social.

Aos trabalhadores rurais, esquecidos e desprezados pelas oligarquias politico-financeiras e até nas reivindicações socialistas, são extensivos os beneficios sociais da ordem nova, por meio das Casas do Povo.

A habitação económica e higienica também não foi olvidada e alguns bairros abrigam já centenas de familias. Lisboa e Porto vão ter brevemente mais.

3:000 moradias salubres e alegres, que acolherão 12.000 pessoas subtraídas á promiscuidade de bairros infectos. Pensa-se igualmente na beneficiação das casas rurais e os municipios com o Estado empenham-se na resolução urbana do problema da habitação.

4) A ECONOMIA

De nada valem os sistemas politicos quando neles o jogo dos factores económicos é motivo de miséria pública.

A obra financeira e económica da Ditadura, a despeito dos reflexos da crise mundial, coloca Portugal numa situação privilegiada em confronto com as outras nações.

S. P. N.

INQUÉRITO RIGOROSO

O frasco dos venenos que a mocidade desassombrada de Costa Brochado tão justiceiramente analisou, verteu mais uma vez, na organização dos cadernos eleitorais do plebiscito último, a sua fementida peçonha.

Alguem, cioso do culto que rende á sua deusa «liberdade», reconheceu que o dever mais estrito das suas mentalidades vazias de «liberais», era impedir, criminosamente obstar, que os cidadãos eleitores não fizessem uso do direito de voto, eliminando nomes recenseados pelas Juntas de freguesia, no momento em que o governo convidava o pais a pronunciar-se sobre a formação da Assembleia Nacional.

Era assim, nos famigerados tempos da tirania demagógica que eles interpretavam o direito de voto: para eles liberdade de chapelas, para os outros abstenção forçada, ainda que se recorresse ao enciausuramento temporário ou á violência de baioneta.

No consulado demagógico eleições correspondiam a ignominia,

burra e escandalo.

Alguns dos processos corruptores do passado repercutiram-se nas eleições de domingo por intermedio de uma burocracia que a acção contemporisadora da Ditadura tem consentido ao serviço da Nação.

Não interessa o credo que *eles* professam, mas que cumpram religiosamente os seus deveres, sem discutir nem tergiversar.

Que nunca a sua actividade paga pela Nação, se dirija contra os interesses da Patria.

Chegou o instante de escaqueirar o frasco dos venenos!

Urge aniquilar o último germen de corrupção, o unico entrave á marcha gloriosa e ascensional da Revolução de 27 de Maio.

Inquérito rigoroso aos autores de cortes de eleitores inscritos, e consequente punição, de harmonia com a fraude cometida, para prestigio dos principios de moralidade e justiça que norteiam a acção dos homens do Estado Novo.

Um novo

G.

ELEIÇÕES

O acto eleitoral realizado domingo, em todo o pais, veio provar que em qualquer Estado, quando os governos que presidem aos seus destinos se orientam por processos honestos, as eleições deixam de ser pactos vergonhosos, para exprimirem a vontade da Nação.

A propaganda eleitoral que nos ultimos dias se fez em todo o pais, deixou de ser um amontoado de promessas balofas, para assistirmos a uma exposição concisa de processos governativos, a comparações benéficas e reconfortantes, e só isso, fez com que as urnas tivessem uma assistência iludicativa, provando que o povo portuguez aprecia a obra dos homens que tão devotadamente se propozeram salvar a Patria da ruína para que caminhava.

O eleitor apresentou-se perante as urnas, conscio dos seus direitos, sem receio de represálias nem movido por violencias.

La porque a consciencia lh'o ordenava!

Eleições livres, honestas, em que o povo encarou conscientemente o dever de eleger homens que o governassem.

As eleições em Guimarães, como de resto em todo o pais, decorreram na melhor ordem.

Freguezias	Recenseados	Votantes	Abstenções
Oliveira	332	318	14
S. Sebastião	316	239	77
S. Paio	419	360	59
Creixomil	190	155	35
Ronfe	168	157	11
S. Jorge de Selho	310	222	88
Guardizela	236	192	44
Nespereira	248	225	23
Fermentões	132	119	13
Mezão-Frio	171	106	65
S. Martinho de Sande	168	151	17
Briteiros	219	201	18
Caldelas	357	326	31
S. João das Caldas	208	189	19
S. Torquato	246	227	19
S.ª Maria de Airão	133	121	12
Tagilde	173	146	27
	4.025	3.454	572

Nas abstenções contam-se muitas pessoas mortas e outras que estavam, nesse dia, ausentes de Guimarães.

Para os pequeninos

Sr.ª Dr.ª ?

Entre o fogo de propaganda eleitoral recente bria a voz gárrula e gentil da Sra. Dra. e D. Maria Parreira.

Os jornais, nos seus relatos, escreviam geralmente *Sr.ª Dr.ª*.

Diz o S.º D.º Leite de Vasconcelos que quando a palavra se abrevia pelo fim, o final vai para cima, como *P.ª, B.ª*. E quando se abrevia pelo começo, êste fica em baixo, *Fr. = Frei*.

Assim, no pensar equilibrado do eminente Mestre, deveríamos usar as formas *S.ª, S.ª, D.ª, D.ª*.

Mas, a verdade é que aquele expoente *ora* dá fraca estética e o uso consagrou já o *Dr.*, como consagrou o *Sr.*. A analogia leva-nos assim a escrever *Sra. Dra.*, para não separar o *a* do *r*. Dá aspecto mais singelo e não perturba os hábitos já enraizados.

Bilhete postal

Na quietação calma dum modesto gabinete, ouvi ha dias tocar, festivamente, os sinos da torre da igreja de S. Damaso, e soube, que se festejava nesse dia, o illustre filho de Guimarães e grande Pontífice, S. Damaso.

Volvi os olhos em redôr, e não vi uma obra, um monumento, que perpetuasse a memoria daquele que foi, em todos os tempos, o mais illustre e o mais digno filho da Patria de Afonso Henriques.

Para me orientar, procurei ler um pouco da sua vida Pontificia, indo buscar á historia elementos que me habilitassem a formar um juizo seguro sobre Aquele quem qualquer terra, que não fosse Guimarães, teria um monumento condigno, que exaltasse a sua personalidade, tão grande, que teem tentado roubar-lhe a sua qualidade de vimaranense.

A historia da minha Terra tem paginas fulgurantes, pergaminhadas com nomes illustres, avultando entre eles, sábios, heróis e Santos.

S. Damaso, o primeiro Pápa português, nasceu em Guimarães, no ano de 304, indo mais tarde, com sua familia, para Roma, aonde se distinguiu pela sua virtude, intelligencia e saber, que o elevaram á mais alta dignidade eclesiastica.

A historia Patria, arquivos dispersos pelo pais e outros existentes na Curia Romana, confirmam o nascimento, em Guimarães, do illustre Pontífice.

A sua passagem pela Cadeira de S. Pedro, não foi das mais pacificas, pois teve de lutar contra intrigas, insidias, embustes e despeitos.

A Igreja Romana, á sua eleição, debatia-se com cismas e heresias, que S. Damaso, venceu, correndo embora, sangue, e havendo lutas encarnicadas.

A sua acção estoica, o seu valor e sabedoria, causaram invejas, que lhe trouxeram dias de amargura, vindo-se o illustre Pontífice na necessidade de convocar, em Roma, um Concílio, a que assistiram 44 bispos, que o absolveram, condenando os seus caluniadores.

S. Damaso, que teve, a dentro das suas funções, sempre agitadas, uma acção construtiva e reformadora, escreveu ainda várias obras em prosa e verso, epigramas, inscrições e epitafios, que foram transcritos por Barónio e Gruterio.

Governou a igreja catolica dezoito anos, dois mezes e oito dias, e faleceu a 11 de Dezembro de 384.

E' pois, S. Damaso, um dos mais illustres filhos de Guimarães, e a terra que ouviu os seus primeiros vagidos e recolheu o seu primeiro sorriso, não lhe erigiu um monumento, não tem uma obra que perpetue a sua memoria, que exalte o seu valor, e que o aponte como um dos Maiores, entre os maiores vimaranenses!

Ha muitos filhos illustres de Guimarães que não teem a sua memoria convenientemente focada? De acordo. Mas S. Damazo, devia ser o primeiro entre os primeiros, porque, se uns honraram o teatro portuguez, outros, as letras, as artes e a industria, S. Damaso elevou-se pelo seu valor e

virtude, á mais alta dignidade eclesiastica, e foi, o que é muito honroso, o primeiro Pápa português!

E o dever duma terra é premeiar a virtude e o mérito dos seus filhos —daqueles que a honram e perpetuam.

Já temos alguns monumentos. Outros virão. E tenho fé que um dia, embora seja quando meu corpo tenha já recebido o contacto da terra que o ha-de reduzir a pó, Guimarães pague essa dívida de gratidão, cumpra o seu dever!

Um monumento a S. Damaso, não deslustraria os que já possuímos ou venhamos a possuir.

Maria Eduarda

"A VOZ DO PASSADO"

GUIMARÃES HA 50 ANOS

Dezembro - 1884.

— *Ilustre comissão de senhoras que tentava levantar a industria caseira vimaranense, pediu á Sociedade M. Sarmiento, o seu auxilio, fundando um curso de trabalhos femininos e um premio para os trabalhos que se distinguissem.*

— *A Camara Municipal recebia propostas para a primeira serie do emprestimo de 12 contos, que era de 7 contos e 100.000 reis.*

Canção do vinho

O vinho é sangue dos anjos,
O vinho é aza de luz!
E era o sangue de Jesus
De oiro e de vinho também

O vinho! Brazeira santa
Que nos cria um pouco de Alma!

Se o vinho não existisse
Eu vou jurar
Que esta vida e a Natureza,
Seriam só de tristeza,
De tristeza e de chorar!

O vinho! Se éle faltasse?
Éste viver que seria?
Sómente melancolia,
Só tristezas haveria...

A. Garibaldi

CARNET

Após uma longa temporada passada no leito, victima duma grave enfermidade, já vimos, em vias de franco restabelecimento, o nosso presado amigo e velho subscritor deste jornal o snr. Eugenio Vaz Vieira.

Com os nossos cumprimentos, o desejo sincero de pronto restabelecimento.

Passa encomodada a estimada vimaranense a snr.^a D. Ana de Magalhães.

Desejamos as melhoras da bondosa doente.

Entrou em franca convalescencia o importante proprietario e nosso particular amigo o snr. Manuel Joaquim da Cunha.

Folgamos.

Vai um pouco melhor de seus pertinazes sofrimentos o estimado negociante local o snr. José Martins Fernandes.

— Que as melhoras se acentuem são os nossos desejos.

Aos proprietarios

Os proprietarios rurais que queiram proceder á plantação de arvores e vides, á margem das estradas do Estado, teem de requerer, já, auctorização ás Obras Publicas.

As arvores devem ser plantadas dois metros desviadas do limite do terreno do Estado, e as vides, 1,10.

Multas de camionagem

Foi determinado que se arquivem todos os processos das multas não pagas, referentes á Camionagem Nacional.

O Natal dos nossos pobresinhos

Bem hajam! Bem hajam os que teem vindo amparar e acarinhar o Natal dos nossos pobresinhos, proporcionando-lhes a ilusão duma vida que nunca usufruiram.

Ha em Guimarães o sentimento da solidariedade humana, emuitas cas-s de caridade, mas também ha muitas necessidades, muitas lagrimas que deslisam em silencio, e muita mae que não tem pao para dar aos filhos.

O Natal está á porta. Para que ele seja na nossa Terra, um dia de verdadeira fraternidade, não esqueçais os pobres. O excesso das vossas mezas, transportai-o para os catres humildes, para os lares dos nossos conterraneos, também chefes de familia, também corações que sofrem!

Transporte	95\$00
José da Costa Carneiro	10\$00
Anonimo	1\$50
Em honra da SS. Trindada e para contempiar um homem, uma mulher e uma creança	15\$00
Manuel José da Costa Guimarães, vimaranense residente em Aveiro e em sufragio da alma de sua saudosa Mae	5\$00
* Para os pobres	5\$00
Alberto Pimenta Machado	100\$00
Anonimo, (que oculta o nome dum distincto official do exercito)	50,000
Jacinto S. Guimarães, ora residente em Lisboa, com a clausula dos pobres assistirem a uma missa que seu pae manda celebrar no dia 20, por alma de sua chorada Mae	20 00
	301:50

(Continua)

* Esta importancia encontramos-na na nossa caixa do correio.

Futebol

Em desafio de campionato, deslocou-se no domingo a Espozende o grupo de honra do «Vitória Sport Club», vencendo este pelo escore de 5—2.

Este encontro era esperado com ansiedade, e a vitória do grupo vimaranense foi muito honrosa, se atendermos a que os futebolistas de Espozende tinham vencido, no domingo ultimo, o forte e bem constituído grupo farense, «Sporting» de Fafe.

Apesar da chuva que nesse dia quasi sempre nos mimoseou, os futebolistas vimaranenses foram acompanhados por bastantes dezenas de amigos seus.

No domingo continua o jogo de campionato, sendo o adversario a vencer, um dos mais resistentes, pelo que este encontro vai despertar justificado interesse.

«Vitória-Comercial», dois «teams» de resistencia e valor, dois adversarios leais, que hao-de levar ao campo de jogos, técnica de jogo e a ansia da vitória.

Os jogadores de Guimarães, que na presente época teem revelado valores e obtido classificações justas, saberão, com a dignidade e correcção que os caracteriza, arrancar ao inimigo a vitória que coroará os resultados finais.

E como o incitamento, correcto e entusiastico, é a certeza da victoria, Guimarães desportivo, saberá cumprir o seu dever, acompanhando o seu Club favorito, e dando aos jogadores o apoio moral que os leve á conquista de mais um triunfo para o seu Club.

NOVENAS AO MENINO DEUS

Na capela da V. O. T. de S. Domingos, fazem-se pelas 7 horas da manhã, as novenas ao Menino Deus, que hao-de preceder a cerimonia que se efectua naquele templo, no dia de Natal.

LUCTO

Guardam-o, pelo falecimento dum seu sobrinho, os nossos amigos o rev. Gaspar Nunes e José Nunes.

O nosso cartão de pesar.

SERMÕES QUARESMAIS

A Meza da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, acaba de convidar o ilustre professor do seminario de Vilar, Porto, o rev. Antonio Martins Fernandes, para fazer as Conferências Quaresmais do proximo ano.

RÉCITA

A Academia Vimaranense realisa 4^a-feira, 19, no teatro Gil-Vicente, uma recita de gala, para o que nos dizem terem já a casa passada.

Batizado

Na parochial de S. Sebastião batisou-se ha dias um filhinho do importante industrial o snr. Belmiro Mendes de Oliveira.

Foram padrinhos os irmãos do neo-batisado, Mademoiselle Rosa d'Oliveira e Fernando d'Oliveira.

A criancinha recebeu o nome de seus avós, paterno e materno, —Antonio José.

Sentimentos

O ilustre fidalgo o snr. Salvador Roque de Pinho, que ha dias faleceu no Paço dos Biscainhos, Braga, não era, como a imprensa noticiou, tio da ilustre Viscondessa do Paço de Nespereira, mas seu dedicado sobrinho.

A familia enlutada renovamos os nossos pezames.

Nova médica

Concluiu a sua formatura na faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, a nossa estimada conterranea a snr.^a Dra. D. Hedwiges Machado, filha do saudoso capitão do exercito o snr. Julio Pereira Machado.

A nova médica vai abrir consultorio em Guimarães, sendo a primeira senhora que fica a exercer, entre nós, a honrosa profissão da medicina.

A S. ex.^a, com o desejo de muitas felicidades, apresentamos o nosso cartão de respeitosa cumprimentos.

Anjinho

Com poucos dias de existencia, voou ao ceu o inocente Ricardo, filhinho do nosso estimado conterraneo o snr. José Ribeiro Martins da Costa, e neto dos importantes proprietarios os snrs. Domingos Ribeiro M. da Costa e Antonio de Freitas Ribeiro.

Aos paes da creancinha o nosso cartão de cumprimentos.

Alberto Pimenta Machado

Comquanto haja espiritos que não necessitam do estimulo para praticarem o bem, a gratidão é um dever sagrado. O nosso amigo e importante industrial o snr. Alberto Pimenta Machado, que tão larga e proficuamente vem espalhando os seus raros dotes de trabalho e iniciativa, bem merece a consagração que o agradecido povo de S. Torquato, lhe vai prestar, no dia 1 de Janeiro proximo, inaugurando uma lápide com o seu nome.

Parabens, e que todos quantos possam, consigam imitar o exemplo daquele que, não descurando os negocios da sua importante casa, cuida do progresso moral e material da sua terra.

Incendio

Na 6^a-feira passada, pelas 4 1/2 da madrugada, foram chamados os socorros para um violento incendio que se tinha manifestado numa fabrica de cortumes, sita á rua da Liberdade, pertença do estimado industrial o snr. Amadeu Miranda.

O clarão que se avistava de diversos pontos da cidade, chamou ao local do sinistro, e apesar da hora matutina, muitos populares.

Os prejuizos, apesar dos promptos socorros, são avultados.

Documentos politicos

Editados pela S. P. N., recebemos dois opusculos, que teem o titulo que nos serve de epigrafe, e encerram o discurso pronunciado em Braga, a 2 de Dezembro de 1934 pelo snr. dr. Manuel Rodrigues que versam sobre o Estado Novo e as Suas Realizações.

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães

Hospital Geral de Santo Antonio

O movimento deste hospital no mês de Novembro foi o seguinte:

Consultas no Banco—445; receitas abonadas a doentes externos—240; parturientes recolhidas—7; criancas nascidas—7, sendo 4 do sexo masculino e 3 do feminino; doentes existentes no último dia do mês de Outubro—80; doentes entrados durante o mês—99, saídos: curados 55, melhorados 30, no mesmo estado 5, falecidos 8; ficaram existindo no último dia do mês de Novembro—81; no balneario foram dados 235 banhos; operações de grande e pequena cirurgia—83; curativos feitos no Banco—2.096; injeccões applicadas—979; applicações electricas—527.

Hospital Antonio Francisco Guimarães, Vizela

Consultas no Banco—21; doentes existentes no último dia do mês de Outubro—20; entrados durante o mês—5; saídos: curados—3, melhorados—1, falecidos 1; ficaram existindo no último dia do mês de Novembro—21; operações de pequena cirurgia—3; curativos feitos no Banco—131; injeccões applicadas—59.

VELHARIAS VIMARANENSES

Algumas das despesas mais curiosas pagas pelo Municipio extraídas dos livros para receita e despeza, da Camara Municipal

Ano de 1636

(Continuação)

5\$680 de uma levada de presos á cidade do Porto: ao alcaide e escrivães e aluguer de cavalgaduras;—5\$380 da execução do penitente que morreu enforcado.

Anno de 1637

4\$000 aos caminheiros que levaram a Lisboa as residencias do provedor e juiz de fóra;—3\$200 da mourisca de S. Sebastião e Corpo de Deus, e cera e pregoeiro;—25\$520 á pessoa que fez a candeia do Espirito Santo;—5\$400 dos pães bentos;—3\$200 da mourisca de S. Sebastião e Corpo de Deus, e cera e pregoeiro;—4\$000 da propina dos carneiros dos officias da camara e jogadores que tem em dia do Corpo de Deus;—5\$290 dos carneiros, vinho, lombos e outras obrigações da Camara e que se mandarain a quem

levou as varas do palio nas festas;—5\$600 aos charameleiros das festas da Camara.

(Continua)

J. F. de L.

Arrematação

1.^a Publicação

No dia 6 de Janeiro proximo por 12 horas, na sala do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de proceder á arrematação dos seguintes bens imóveis, peahorados nos autos de execução hipotecária que Domingos Fernandes, casado, lavrador, da freguezia de Gondomar, desta comarca, move contra Estevão da Silva Ferreira e mulher Josefa Artnes, proprietarios, do lugar do Jôgo, da mesma freguezia, e os quaes serão entregues a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação: Bens a arrematar: —Prédio urbano composto duma morada de casas sobradadas com quinteiro e um barraco coberto de telha, situadas no lugar do Jôgo, limite e freguezia de Gondomar, desta comarca, foi desanexado do prédio n.º 12.904, descrito no livro B—40—Folhas 62; a avaliado em 1:000\$00, e Prédio rústico, composto de um terreno de horta, situado no lugar do Jôgo, limite e freguezia de Gondomar, referida, medindo o dito terreno pelo norte 11^m,80, do poente 16^m e do nascente 15^m,20, e fica ao nascente da bica da horta. Foi desanexado do prédio n.º 12.904, descrito no livro B—40—Folhas 62. Avaliado em 50\$00.—

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados para assistirem á praça e nela deduzirem os seus direitos querendo.

Guimarães, 3 de Dezembro de 1934.

Verifiquei a existidão

O Juiz de Direito Substituto

João Ayres

O chefe da 1.^a Secção interino

Fortunato Fernandes da Silva,

Aos estudantes

Professor diplomado leciona Instrução Primaria, 1.^o e 2.^o ano dos Liceus e Linguas até ao 5.^o ano

Vai aos domicilios.

Falar nesta Redacção

As maiores vantagens

NOS

Seguros contra

DESASTRES NO TRABALHO

A SOCIAL

Agência e pósto de Socorros

HENRIQUE GOMES

Farmacéutico - GUIMARÃES